

**ENTREVISTA COM A FAMÍLIA: UMA ESTRATÉGIA PARA CONHECER E PARA CUIDAR\***

INTERVIEW WITH THE FAMILY: A STRATEGY TO GET TO KNOW AND TO TAKE CARE

ENTREVISTA COM LA FAMILIA: UMA ESTRATÉGIA PARA CONOCER Y PARA CUIDAR

*Gisele Cristina Manfrini\*\***Astrid Eggert Boehs\*\*\**

\* Trabalho apresentado à disciplina "A família e seu processo de viver e ser saudável", do Curso de Especialização de Enfermagem no Cuidado à Família, do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

\*\* Enfermeira Especialista em Cuidado à Família. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da UFSC. Membro do GAPEFAM – Grupo de Assistência, Pesquisa e Educação na Área da Saúde da Família. gisamanfrini@yahoo.com.br

\*\*\* Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem no Cuidado à Família, da UFSC. Orientadora. Membro do NEPEPS – Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Popular e Educação em Saúde. astridboehs@hotmail.com

---

**RESUMO:** Este artigo é resultado de um trabalho desenvolvido e apresentado em uma disciplina do Curso de Especialização em Enfermagem no Cuidado à Família, da Universidade Federal de Santa Catarina, em 2003. Tem por objetivo mostrar a entrevista como um instrumento metodológico interessante para se conhecer a família na perspectiva do ciclo vital bem como estratégia que possibilita cuidar da família. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada, com uma família em fase de expansão, na ocasião de uma visita domiciliar feita pela enfermeira na comunidade onde se localiza o Posto de Saúde em que atuava. Foram abordados os aspectos relacionados à estrutura e dinâmica familiares, as rotinas e rituais cotidianos da família, o desempenho dos papéis familiares, o processo de transição da fase na trajetória familiar e também os rituais e rotinas de cuidado à saúde adotada pela família.

**PALAVRAS-CHAVE:** Família; Entrevista; Cuidado.

**ABSTRACT:** This article is the result of a work developed and presented in a discipline of the Specialization Course in Nursing Regarding the care of the Family, *Federal University of Santa Catarina - Brasil*. It has as main aim to show the interview as an interesting methodological instrument to get to know the family under the vital cycle perspective as well as a strategy that allows taking care of the family. It was carried out a semi-structured interview with a family in phase of expansion, while a home visit was carried out by the nurse, in the community where the health unit is located. Aspects related to the structure and family dynamics were approached as well as the routines and everyday rituals of the family and the performance of the family roles, the process of transition of the phase in the family history and also the rituals and routines of health care adopted by the family.

**KEYWORDS:** Family; Interview; Care.

**RESUMEN:** Este artículo es el resultado de un trabajo desarrollado y presentado en una disciplina del Curso de Especialización en Enfermería en el Cuidado de la Familia, de la Universidad Federal de Santa Catarina, en el año 2003. Tiene por objetivo mostrar la entrevista como un instrumento metodológico interesante para conocer la familia en la perspectiva del ciclo vital, así como una estrategia que posibilite cuidar de la familia. Fue realizada una entrevista seme-estructurada, con una familia en fase de expansión, durante una visita a domicilio hecha por una enfermera de la comunidad donde se localiza la posta en la cual ella trabajaba. Fueron abordados aspectos relacionados con la estructura y dinámica familiar, las rutinas y rituales cotidianos de la familia, el desempeño de los papeles familiares, el proceso de transición de fase en la trayectoria familiar y también los rituales y rutinas de cuidados de la salud adoptados por la familia.

**PALABRAS-CLAVE:** Familia; Entrevista; Cuidado.

---

Recebido em: 10/09/2003

Aceito em: 18/02/2004

Gisele Cristina Manfrini

Rua Marechal Floriano Peixoto, 890

89120-000 - Timbó - SC

E-mail: gisamanfrini@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A abordagem da família como unidade de cuidado tem sido foco tanto na assistência, quanto na pesquisa em Enfermagem, principalmente na área da Enfermagem à Família, que vem buscando avanços dentro da realidade da Enfermagem brasileira. Diversos estudos vêm sendo desenvolvidos com famílias, pela Enfermagem e também por profissionais e estudiosos de outras áreas do conhecimento. Estes estudos revelam as diversidades as quais o tema está envolvido, refletindo as diferentes perspectivas e abordagens teóricas de família, dentre elas, a do desenvolvimento da família ou ciclo vital familiar.

Sabe-se que a família vivencia uma trajetória de vida construindo sua história através do tempo, que é permeado por sucessivas fases acompanhadas de mudanças que marcam o viver em família. Em cada fase do ciclo de vida, a família define e redefine seu modo de viver, influenciada pelas experiências das fases anteriormente vividas e com as expectativas e transformações às etapas subseqüentes. As mudanças presentes no ciclo vital podem ser comuns ou incomuns às famílias que vivenciam uma mesma fase, pois cada família é única e vive de forma particular seu ciclo vital, sendo influenciada pelo contexto em que vive e pelos aspectos sócio-econômicos e culturais.

A família que vivencia a fase de expansão ou de aquisição<sup>1</sup> compreende o período que se inicia com a união do casal, englobando diferentes momentos da vida familiar, como a vinda dos filhos e a vida com filhos pequenos. O termo aquisição se relaciona ao processo de construção da vida familiar, no sentido de aquisição de bens materiais, do estabelecimento de um modo de viver e da construção de relações e interações.

Historicamente e estatisticamente, a estrutura familiar vem sofrendo uma redução no número de componentes, ou seja, há uma redução das famílias extensas e um maior número de famílias nucleares. O aumento no número de famílias nucleares se associa com a redução no número de filhos entre os casais contemporâneos, refletindo na configuração

familiar da atualidade. Embora haja outras formas de família a configuração nuclear é considerada ainda pela sociedade em geral, o modelo idealizado de família. Esta idéia se confirma nos dados do IBGE<sup>11</sup> que apresentam a predominância da família formada pelo casal com seus filhos, revelando a permanência de um padrão que tem se constituído o modelo básico de arranjo doméstico.

Sobre a família contemporânea, emergem diversas reflexões acerca das mudanças que o mundo em que se vive está passando e, conseqüentemente, que repercutem no modo de viver familiar. Neste contexto de mudanças sociais, põe-se um desafio à família quanto aos valores dos casais para a criação dos filhos, tendo como foco os novos pais e os filhos pequenos.

A partir da experiência acadêmica e, ao mesmo tempo profissional, buscarei apresentar dados sobre o modo de viver de uma família em expansão, obtidos através da utilização da entrevista com a família que reside em um município localizado no Médio Vale do Itajaí/SC. Ao longo do relato da entrevista, apontarei aspectos que evidenciam a possibilidade de aplicar este instrumento metodológico como estratégia no cuidado à família.

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido com uma família na fase de expansão do ciclo de vida familiar. A família entrevistada é composta por quatro membros: a mãe, 24 anos, gestante de seis meses, com formação no ensino médio, operadora de máquina em uma serraria; o pai, 25 anos, ensino fundamental, motorista, o filho de três anos que freqüenta a creche local e o filho de 6 anos que freqüenta a primeira série do ensino fundamental na escola local. O casal vive em união consensual há cinco anos e não houve o casamento religioso. A família migrou de outro Estado em função da oferta de emprego e reside no município atual há dois anos.

A família foi abordada, através de uma visita domiciliar que havia sido agendada pela enfermeira com a família, devido o acompanhamento no pré-

natal e também por intenção da realização do trabalho do Curso de Especialização. Na ocasião da visita foi realizada a entrevista semi-estruturada, com base em um roteiro de perguntas previamente elaborado. A análise dos dados foi orientada pela perspectiva teórica do desenvolvimento da família.

O convite para participar do trabalho foi realizado através de um primeiro contato informal e eventual com um dos membros da família que havia comparecido ao Posto de Saúde. Nesse primeiro contato, procurou-se explicitar o objetivo do trabalho da disciplina da especialização, a qual a enfermeira cursava e, juntamente com o convite para participação, propôs-se um encontro com a família para a realização da entrevista. Entretanto, a pedido da enfermeira este membro consultaria os demais familiares sobre a realização de entrevista afim de que a aceitação fosse de todos. No dia seguinte, foi feito um segundo contato com a família e desta vez em seu domicílio, buscando confirmar a participação dos demais e marcar a data para a entrevista. Houve interesse e disponibilidade do jovem casal em participar do trabalho e a enfermeira procurou deixar claro que as informações obtidas a respeito do viver da família seriam utilizadas para o desenvolvimento do trabalho e publicação do mesmo, respeitando-se o anonimato da família. Além do mais, comentou-se que tal entrevista se constituiria em uma oportunidade de conhecer para cuidar da família. Desse modo, procurou-se seguir os preceitos éticos, esclarecendo à família sobre os objetivos da entrevista e do trabalho, obtendo-se o consentimento verbal da mesma para a publicação dos dados coletados e a validação dos mesmos a partir da leitura do trabalho feita pela família.

## RESULTADOS

Neste momento, apontarei as facilidades e dificuldades encontradas na realização da entrevista com a família, para em seguida, relatar os resultados obtidos através dos dados coletados mediante a entrevista. Sendo utilizada a perspectiva do

desenvolvimento da família como referencial teórico para a análise, será feita também uma breve discussão com base na literatura sobre o tema. Estes resultados revelam alguns aspectos do modo de viver de uma família em expansão, que na presença de filhos em idade pré-escolar e escolar, prepara-se para um novo evento que implicará em mudanças na vida familiar: a chegada de mais um membro.

### Realizando a Entrevista com a Família

Percebeu-se que a família aguardava ansiosa pelo encontro, pois fez questão de confirmar o horário exato para a realização do mesmo, avisando que preparariam um café para a visita. De fato, a família aguardava pela enfermeira no dia e hora marcados, pois chegando próximo à casa já se sentia o cheiro do pão no forno e do café que acabara de ser preparado. A acessibilidade e boa receptividade da família possibilitaram um encontro "sem cerimônias", uma vez que a enfermeira foi recebida na porta que dava acesso para a cozinha da casa, considerado lugar de intimidade da família. Estavam todos em casa, inclusive as crianças. O casal estava na cozinha, preparando o café, o filho mais velho brincando no quintal e o filho mais novo estava dormindo. Perguntaram onde e quando seria melhor realizar a entrevista: na "cozinha ou na sala?" "Antes ou após o café?" A enfermeira deu liberdade para que a família optasse, pois para ela seria indiferente, somente informou que a conversa levaria algum tempo. Então, após o café oferecido, realizou-se ali na cozinha, em volta da mesa, a entrevista com a família.

Inicialmente, apenas o casal participou da conversa, mas depois, o filho que brincava sentou-se à mesa para lanchar e, espontaneamente, participou de parte da conversa, opinando mesmo quando a pergunta não lhe era direcionada. Esta havia sido a primeira visita domiciliar realizada pela enfermeira à família, no entanto, o contato com a mesma já era bastante freqüente devido o acompanhamento pré-natal feito no Posto de Saúde.

Para o levantamento de dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada, com base num roteiro de perguntas previamente elaborado. Este roteiro contou com perguntas abertas de forma a permitir o diálogo entre a família e a entrevistadora, abordando aspectos como a estrutura familiar (número de membros, posição de cada membro na família, papéis familiares) e a dinâmica familiar (normas e tarefas familiares nesta fase, rituais e rotinas de vida cotidiana e de cuidado à saúde), buscando conhecer o modo de viver da família que vivencia a fase de expansão. No processo de comunicação com a família, surgiu a necessidade de incluir outras questões, possibilitando ampliação da obtenção de dados da família. Dentre as questões incluídas, destaca-se àquelas referentes à própria história de vida familiar, às fases anteriores, a relação com as famílias de origem e com a sociedade, bem como o acesso aos recursos disponíveis às necessidades da família.

A principal dificuldade enfrentada esteve relacionada ao registro dos dados durante a entrevista, por não estar com o aparelho gravador, a entrevista teve que ser manuscrita. Isso retardou o término da entrevista e ocasionou problemas na comunicação, gerando pausas freqüentes durante a conversa, para que as informações pudessem ser registradas. As informações tiveram que ser, em grande parte, abreviadas no registro, exigindo maior esforço de memória para construir o relato, posteriormente. Nestas condições, percebeu-se que os entrevistados procuravam resumir suas respostas na tentativa de agilizar o registro das informações e facilitar o trabalho da entrevistadora. No entanto, essa situação trouxe um certo incômodo por não facilitar a observação durante a conversa, dificultando a atenção às expressões faciais e gestos dos entrevistados.

### **Conhecendo o modo de viver familiar**

Ao serem questionados sobre quem é a família, os membros entrevistados revelam diferenciados níveis de composição familiar: aquela que inclui os membros das famílias de origem: *Meu*

*pai, minha mãe, meu sogro, minha sogra, os irmãos (mãe)*. Além da família constituída pelo núcleo que vive e mora junto: *A nossa família em geral, nós cinco (mãe)*. Isso nos remete ao que Althoff evidenciou em seu estudo: “a composição familiar pode ser indicada pelas relações estabelecidas entre seus membros considerando a aproximação, o vínculo e quem pode pertencer à família”.<sup>2:90</sup>

Um dos entrevistados declara que *parente não é família*, quando se refere às pessoas com ligações familiares mais distantes como os tios, primos, sobrinhos. Assim como, as famílias estudadas por Nitschke mencionam que a família não se restringe e que família é quem convive.<sup>3</sup>

A família aponta suas principais rotinas e rituais de vida cotidiana e caracteriza como agitado o dia-a-dia. Em virtude de ambos os cônjuges trabalharem fora, precisam adequar as rotinas da casa aos horários de trabalho. Esta parece ser uma característica comum às famílias contemporâneas. Como os horários de trabalho do casal coincidem em mesmo período, as tarefas são distribuídas somente em caso de necessidade. *Quando a gente sai para trabalhar, nós dois levamos as crianças para a creche (mãe)*.

Eventualmente, quando os horários de trabalho dos cônjuges se alternam, surge a necessidade de algumas mudanças na forma de organizar a vida doméstica, como exemplo, dividir as tarefas de cuidar dos filhos e da casa entre o casal. *É responsabilidade dele buscar as crianças e dar comida para elas [...] Eu ajeito a casa para quando ele chegar com as crianças estar tudo pronto (mãe)*. As mudanças nas relações familiares em decorrência da inserção da mulher no mercado de trabalho têm possibilitado transformações no desempenho dos papéis parentais. A figura paterna vem ocupando cada vez mais seu espaço nas tarefas de cuidado, envolvendo-se e desempenhando o papel de cuidador dos filhos.<sup>4</sup>

O casal percebe que nas ocasiões em que os horários de trabalho não coincidem, o dia se torna bastante corrido e cansativo, trazendo trabalho

dobrado aos membros. Além disso, os momentos de encontro em família sofrem mudanças: *Quando nossos horários são trocados, a gente praticamente não se vê (mãe)*. Entretanto, quando se encontram procuram conversar sobre assuntos relativos ao dia que passou. Os entrevistados referem que apesar de existir a necessidade de divisão de algumas tarefas para o bom funcionamento familiar não há determinação de tarefas específicas entre o casal, sendo em sua maioria compartilhadas. *Ele sempre ajuda nas tarefas de casa (mãe)*. Os filhos parecem ser estimulados a participarem das tarefas domésticas, no sentido de serem educados para quando construírem suas famílias. *E eles também ajudam: sujou, limpou (pai)*.

Quanto à tomada de decisões, os membros entrevistados reconhecem que são realizadas em conjunto, através do diálogo, levando em consideração a opinião de todos os membros, inclusive a dos filhos. *Apesar de um sempre falar mais, a gente procura entrar num consenso entre as vantagens e desvantagens (mãe)*.

Um exemplo citado pelo casal, quanto à tomada de decisão foi a questão do planejamento familiar, visto que estão vivenciando a terceira gestação e desejam não mais ter filhos após o nascimento deste. Assim, o casal revela passar algum tempo conversando quando estão juntos, pois se trata de uma grande decisão a ser tomada. Quanto a condição de casal grávido, Salem menciona que “a gestação e o neném se convertem nos temas privilegiados de conversação e de investimento emocional, redundando mesmo, na quase totalidade dos casos, em uma maior aproximação dos cônjuges”<sup>5:43</sup>.

Outro questionamento direcionado à família foi quanto a existência de chefe na família, buscando-se identificar relações hierárquicas. Entretanto, ambos cônjuges negaram a existência deste papel familiar, declarando que todas as ações e decisões são realizadas em conjunto. “As famílias buscam compartilhar as decisões para que seus membros tenham uma forma igualitária de poder”<sup>2:116</sup>.

Ao refletirem sobre o desempenho dos papéis familiares, emergiram características peculiares a cada um dos cônjuges: *Ele é mais calado e sério [...] eu já sou mais falante e mandona (mãe)*. Isto evidencia que a individualidade também se faz presente como elemento importante a ser considerado na formação e na organização familiar.

A família percebe a etapa atual de vida familiar como uma fase de crescimento no trabalho e também como fase de grande responsabilidade. Percebem-se mais independentes na criação dos filhos e na construção de seu modo de viver.

Conforme Althoff,

*“para as famílias que estão atravessando um período de expansão com o nascimento e a criação dos filhos pequenos, o tempo de convivência é caracterizado pelas múltiplas e diárias tarefas de cuidado. Além disso, é um tempo presente marcado por ações e responsabilidades na construção do seu espaço físico e social”*<sup>2:104</sup>

O casal revela sentir uma responsabilidade especial em relação à terceira gestação, devido ao fato de estarem vivenciando este evento distante das famílias de origem. *Está sendo bom para a gente, porque isso eu não pude fazer com os outros [...] até ele está preparando o enxoval do bebê (mãe)*.

Conforme relato dos entrevistados, as experiências anteriores de gestação e nascimento dos filhos foram vivenciadas numa época em que moravam com uma das famílias de origem. Segundo o casal, os avós acabavam se intrometendo na tomada de decisões relacionadas aos preparativos para o nascimento e, posteriormente, aos cuidados diretos com o bebê, havendo menor liberdade dos pais quanto à realização dos cuidados com o filho. Salem corrobora dizendo que o relacionamento com as famílias de origem, durante a gravidez, se modifica, tendendo o casal a se esquivar dos encontros e contatos freqüentes, fornecendo o mínimo de informações sobre a gestação, por se sentirem controlados.<sup>5</sup>

A família reconhece que ao viverem em residências separadas das famílias de origem há

privacidade e liberdade para o casal, para falar ou para fazer o que desejam. Na perspectiva de Althoff “a moradia tem uma dimensão privativa na qual se define o espaço íntimo da convivência. Esse espaço é considerado um local privilegiado na qual os membros buscam liberdade para se expressar, decidir e se sentir à vontade”.<sup>2:93</sup> Focando na família em expansão e valorizando o modelo da família nuclear, Bradt diz que “um casamento que desenvolveu intimidade é um casamento mais capaz de responder ao desafio da paternidade, de integrar a mudança permanente de vida que a paternidade traz, não apenas para os pais, mas para toda a família”.<sup>6:213</sup>

Ainda sobre a etapa atual de vida familiar, o casal entrevistado percebe maior autonomia e autoridade no cuidado e educação dos filhos. Apesar disso, reconhecem basear-se, em parte, no modelo de vida familiar transmitido pelas famílias de origem. *Eu educo da minha forma e ele da dele (mãe)*. A família estrutura a convivência com base nos valores que considera importante para o viver comum, transmitindo-os como parte do legado familiar no processo educacional dos filhos.<sup>2</sup>

Dessa forma, alguns valores familiares são transmitidos aos filhos: *o respeito aos idosos e às crianças deficientes, respeito aos pais (mãe)*. Eles reconhecem diferenças entre os modelos familiares, identificando os aspectos positivos e negativos. *A família já tem costumes diferentes da minha [...] tem coisa que eu não gosto da família dele (mãe)*. Quando questionados sobre o que consideram importante para o viver bem em família, os entrevistados responderam: *falar sempre a verdade, não mentir*.

A família relata enfrentar algumas dificuldades na fase atual que estão vivendo, como a falta de moradia própria e os pequenos problemas de relacionamento conjugal. *Ela fica com ciúmes quando eu saio para jogar bola (pai)*. Outra dificuldade relaciona-se a distância física dos membros das famílias de origem. Para Bradt “a família ampliada é um recurso para a família nuclear em momentos de calma e de perturbação”.<sup>6:213</sup> Percebem que ao migrar

para outro Estado houve a necessidade de construção de amizade com outras pessoas, com os vizinhos, a fim de manterem uma aproximação e uma rede de apoio à família. Esta rede construída tem possibilitado enfrentar dificuldades relacionadas a eventuais necessidades do cotidiano, como exemplo, alguém para tomar conta dos filhos numa ocasião em que o casal precise se ausentar.

Os membros entrevistados revelam algumas das estratégias utilizadas para o viver bem em família: diálogo, companheirismo, compromisso na educação dos filhos. Refletindo sobre ser família saudável, a família faz uma comparação entre o momento atual com tempos anteriores da vida em família. Percebem que a partir do momento que passaram a morar juntos e independentes das famílias de origem, reduziram-se os problemas de relacionamento tanto entre o casal, quanto com as famílias de origem. *Antes a gente não era tão saudável em termos de relacionamento (mãe)*. Eles também reconhecem hábitos de vida diária que poderiam ser melhorados para manterem-se fisicamente saudáveis. *Na alimentação a gente poderia ser mais saudável, se a gente fizesse mais comida caseira e comprasse menos produtos prontos (mãe)*. Já as famílias estudadas por Nitschke revelam sua imagem de família saudável quando apontam a boa alimentação como condição básica.<sup>3</sup>

Para manter a saúde na família, os membros buscam recursos que promovam a saúde ou que a recupere, em caso de enfermidade de algum de seus membros. Dentre os recursos considerados internos à família, destacam-se os cuidados e saberes populares, geralmente transmitidos e fornecidos pelas famílias de origem. Apesar desses cuidados serem os primeiros a serem prestados pela família, nem sempre são utilizados. *Somente quando a gente percebe que o problema está ao nosso alcance (mãe)*. Conforme Denardin “o cuidado começa na família nuclear, se amplia na família expandida, é complementado pela rede social com vizinhos e amigos, podendo chegar ao sistema oficial de

saúde”.<sup>7:84</sup> Outro recurso interno utilizado é o financeiro, sendo acionado quando há necessidade de cuidados mais especializados. *Temos um dinheiro guardado só para casos de saúde (mãe).*

Como recurso externo, a família refere buscar, principalmente, os serviços oferecidos no posto de saúde da comunidade onde residem. *O posto está sempre aí para o que a gente precisar e lá nós sempre fomos bem tratados (mãe).* Neste caso, cabe ressaltar o que Boehs diz sobre a aproximação entre a família e o profissional enfermeiro: “a formação de uma aliança proporciona uma relação que caminha em direção ao entendimento do cuidado”.<sup>8:263</sup>

Finalizando a entrevista, a família foi questionada sobre suas expectativas futuras. A entrevistada revela seu desejo de terminar os estudos, interrompidos por questões financeiras e por dificuldade em conciliar todas as atividades de casa, trabalho e estudo. Outra grande expectativa está relacionada a dar uma boa educação aos filhos e de que a gestação do terceiro filho transcorra sem problemas. Um dos cônjuges, em especial, espera reencontrar, brevemente, sua família de origem e possibilitar que os filhos e o cônjuge os conheçam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da entrevista proporcionou ampliar o conhecimento acerca de alguns dos aspectos do viver da família em fase de expansão. A realização da entrevista se mostrou uma oportunidade para o aprimoramento da abordagem profissional de cuidado à família e também como estratégia para conhecer este cliente no domicílio. Além disso, a entrevista é uma técnica que deve ser utilizada pelo enfermeiro no atendimento às famílias e indivíduos (nas consultas de enfermagem, por exemplo) realizado no Posto de Saúde. Dessa maneira, a entrevista pode ser considerada um instrumento metodológico importante no cuidado à família, por permitir o diálogo com os vários membros da família, bem como seus diferentes modos de expressar algo que é comum entre eles.

Especialmente, a família em expansão traz em seu modo de viver diversas características que lhe são peculiares a etapa da trajetória de vida familiar, mas também particulares a cada família em seu contexto. O desempenho dos papéis parentais e sua implicação na criação dos filhos são aspectos riquíssimos a serem explorados. Assim, Marcon menciona que “é fundamental estar com a família no aprendizado constante do desempenho de papéis, pois estes se encontram em constante transformação”.<sup>9:74</sup>

De acordo com Wright e Leahey a enfermagem deve ter como compromisso incluir a família nos cuidados de saúde. A intervenção de enfermagem na família requer uma relação de confiança e de conhecimento da família que se acompanha. A enfermeira precisa mostrar-se confiável à família e buscar conquistar seu espaço nela, uma vez que invade sua intimidade com fins terapêuticos.<sup>10</sup>

Dessa maneira, aproximar-se das famílias, conhecer sua história e seu modo de viver requer atenção e respeito por parte do profissional para observar e identificar as suas necessidades à serem satisfeitas, buscando promover a saúde da família.

Com a realização da entrevista, senti-me convencida da importância do profissional enfermeiro dedicar-se ao conhecimento de seus clientes, neste caso, a família, pois além da acolhida em seu espaço privado, aceitaram participar de uma atividade com finalidade de formação profissional. Isso evidencia a construção de uma relação de confiança que favorece o processo de cuidar e que torna o profissional seguro e satisfeito no desempenho de seu papel. Entretanto, o encontro também teve uma finalidade terapêutica, mesmo que direcionada a um dos membros, especificamente. A visita domiciliar exigiu uma atenção especial à gestante, em meio à sua família, havendo a necessidade de, em alguns momentos, resgatar o evento da gravidez na atual fase da vida familiar, bem como suas implicações no cuidado à saúde. Dessa maneira, a enfermeira teve de incorporar duas funções ao mesmo tempo, para atingir seus objetivos: realizar uma entrevista com uma família e cuidar da família.

Por fim, como avaliação da atividade desenvolvida junto à família, o relato declarado acerca do encontro: *Foi tão bom conversar com você sobre a nossa família [...] deu para você conhecer mais um pouco da nossa família, de como a gente vive [...] acho que você deveria fazer isso com outras famílias também, é bem importante para o trabalho de vocês e também para a família (mãe)*. Tomando por base esta declaração fica evidente a importância do enfermeiro buscar modos de cuidar da família e a entrevista é uma das estratégias que podem ser aplicadas nas diversas situações em que o enfermeiro se aproxima da família para cuidar.

## REFERÊNCIAS

- (1) Berthoud CME. Visitando a fase de aquisição. In: Cervený CMO Berthoud CME. Visitando a família ao longo do ciclo vital. Casa do Psicólogo 2002; 29-57.
- (2) Althoff CR. Convivendo em família: contribuição para a construção de uma teoria substantiva sobre o ambiente familiar. Florianópolis; 2001.
- (3) Nitschke RG. Mundo imaginal de ser família saudável: a descoberta dos laços de afeto como caminho numa viagem no cotidiano em tempos pós-modernos. Universitária/UFPel 1999.
- (4) Rezende ALM, Alonso ILK. O Perfil do pai cuidador, Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano 1995; 5 (1/2); 66-81.
- (5) Salem TA. trajetória do "casal grávido": de sua constituição à revisão de seu projeto. In: Figueira SA, editor. Cultura e psicanálise. Brasiliense; 1985. p. 35-61.
- (6) Bradt JO. Tornando-se pais: famílias com filhos pequenos. In: Carter B, McGoldrick M et al. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a teoria familiar. Porto Alegre: Artes Médicas 1995. p. 106-221.
- (7) Denardin ML. A família rural e os cuidados em saúde. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRS, organizadores. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringa: Eduem 2002. p. 77-96.
- (8) Boehs AE. O sistema profissional de cuidado e a família: os movimentos de aproximação e distanciamento. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRS, organizadores. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringa: Eduem 2002. p. 247-68.
- (9) Marcon SS. Criando os filhos e construindo maneiras de cuidar. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRS, organizadores. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringa: Eduem 2002. p. 45-76.
- (10) Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. São Paulo: Roca 2002.